



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Mingacho, Liliana Isabel Braz Martins

## **Enfermagem veterinária em animais de companhia e animais selvagens**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3670>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2020
<b>Resumo</b>	O presente relatório pretende descrever as atividades desenvolvidas no decorrer do período de estágio curricular que teve uma duração total de 625 horas. As primeiras 250 horas decorreram no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) e as restantes 425 horas no Hospital Veterinário de Santa Marinha (HVSM). Na introdução é abordado o papel do Enfermeiro Veterinário de um modo geral. Posteriormente, é feita a caracterização dos locais de estágio: corpo clínico, serviços prestado...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Palavras Chave</b>	Enfermagem veterinária, Fratura óssea, Animais de companhia, Animais selvagens
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Enfermagem Veterinária

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-30T10:25:11Z com informação proveniente do Repositório



## Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia e Animais Selvagens

Liliana Isabel Braz Martins Mingacho

### Orientadores

Prof. Dr. Manuel Martins

Dra. Ana Filipa Lopes

Dra. Sheila Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Manuel Martins, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro, 2020



DEDICATÓRIA

A todos os que lutam pela causa animal e pela conservação da biodiversidade.



## **Agradecimentos**

Agradeço desde já a todos os familiares e amigos que me apoiaram e acreditaram nas minhas capacidades ao longo destes três anos de licenciatura.

A todos os professores que lecionaram as unidades curriculares pelos conhecimentos transmitidos, contribuindo para que fossemos melhores profissionais. Ao Professor Dr. Manuel Martins por ter aceite ser meu coordenador interno, pela disponibilidade e orientação ao longo do estágio e à Professora Dra. Ana Matos pela sua disponibilidade para com os alunos e por tornar o curso mais dinâmico e enriquecedor. À Eng. Telma e ao Sr. Paulo pela simpatia e disponibilidade para com os alunos.

À Dra. Ana Filipa Lopes por ser minha orientadora externa no CERAS, pela confiança depositada, pelos conhecimentos transmitidos, pela amizade e pela inteira disponibilidade para comigo e para com os restantes estagiários. A toda a equipa do CERAS de uma forma geral, desde estagiários e voluntários que proporcionaram tão bom ambiente e espírito de equipa ao longo do período de estágio.

À Dra. Sheila Pereira por ser minha orientadora externa no Hospital Veterinário de Santa Marinha, pela disponibilidade e conhecimentos transmitidos, ao Dr. Rui Carvalho e restante equipa do Hospital, pelo acolhimento, pela confiança depositada e pelos conhecimentos transmitidos.

Às minhas colegas de curso e amigas, pelos bons momentos, pela partilha de conhecimentos e entreaajuda.



## Resumo

O presente relatório pretende descrever as atividades desenvolvidas no decorrer do período de estágio curricular que teve uma duração total de 625 horas. As primeiras 250 horas decorreram no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) e as restantes 425 horas no Hospital Veterinário de Santa Marinha (HVSM).

Na introdução é abordado o papel do Enfermeiro Veterinário de um modo geral. Posteriormente, é feita a caracterização dos locais de estágio: corpo clínico, serviços prestados e infraestruturas e instalações.

No CERAS foram acompanhados 124 animais, dos quais 31 foram libertados e 58 se mantiveram em recuperação com centro. No HVSM foram acompanhados 424 animais, dos quais 361 se encontravam no internamento, 41 foram acompanhados em cirurgia e 22 em consultas.

Nos locais de estágio foram realizadas atividades como acompanhamento dos animais internados (exame físico, fornecimento de alimento e administração de medicação), fisioterapia, elaboração de exames laboratoriais, auxílio na realização de exames imagiológicos e acompanhamento de procedimentos cirúrgicos.

No relatório é descrito um caso clínico referente ao acompanhamento do procedimento cirúrgico e cuidados subsequentes numa raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*) encontrada por particulares numa estrada com fratura no membro posterior direito, onde se decidiu proceder à amputação do membro.

## Palavras chave

Enfermagem Veterinária, Animais de companhia, Animais selvagens, Fratura óssea.





## **Abstract**

This report intends to describe the activities developed during the internship period that had a total duration of 625 hours. The first 250 hours took place at the Center for the Study and Recovery of Wild Animals (CERAS) and the remaining 425 hours at the Veterinary Hospital of Santa Marinha (HVSM).

The introduction discusses the role of the Veterinary Nurse in general. Subsequently, the characterization of the internship sites is made: clinical staff, services provided and infrastructures and facilities.

124 animals were monitored at CERAS, of which 31 were released and 58 remained in recovery at the center. At the HVSM, 424 animals were followed, of which 361 were hospitalized, 41 were followed up in surgery and 22 during consultations.

At the internship sites, activities were carried out such as monitoring of hospitalized animals (physical examination, food supply and medication administration), physiotherapy, preparation of laboratory tests, assistance in carrying out imaging tests and monitoring of surgical procedures.

The report describes a clinical case related to the monitoring of the surgical procedure and subsequent care in a red fox (*Vulpes vulpes*) found by individuals on a road with a fracture in the right posterior limb, where it was decided to proceed with amputation of the limb.

## **Keywords**

Veterinary Nursing, Pets, Wild animals, Bone fracture.



## Índice geral

1.	Introdução.....	1
2.	Caraterização do local de estágio.....	2
2.1.	Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS).....	2
2.1.1.	Corpo clínico.....	2
2.1.2.	Serviços.....	2
2.1.3.	Infraestruturas e instalações.....	2
2.2.	Hospital Veterinário de Santa Marinha (HVSM).....	5
2.2.1.	Corpo clínico.....	6
2.2.2.	Serviços.....	6
2.2.3.	Instalações e infraestruturas.....	6
3.	Casuística.....	7
3.1.	Animais acompanhados no CERAS.....	7
3.2.	Animais acompanhados no HVSM.....	10
4.	Atividades desenvolvidas no CERAS.....	11
4.1.	Enfermaria.....	11
4.1.1.	Receção de animais e exame físico.....	11
4.1.2.	Contenção, administração de fármacos e fluidoterapia.....	12
4.1.3.	Outros procedimentos.....	13
4.2.	Fisioterapia.....	14
4.3.	Internamento.....	14
4.4.	Cirurgia.....	16
4.5.	Necrópsia.....	17
4.6.	Imagiologia.....	18
4.7.	Laboratório.....	18
4.8.	Cozinha.....	19
4.9.	Biotério.....	19
5.	Atividades desenvolvidas no HVSM.....	19
5.1.	Internamento.....	19
5.1.1.	Cuidados básicos.....	19
5.1.2.	Contenção e exame físico.....	20
5.1.3.	Fluidoterapia e colocação de cateter intravenoso.....	20
5.1.4.	Administração de fármacos e outros procedimentos.....	21
5.2.	Fisioterapia.....	23
5.3.	Consultas.....	23

5.4.	Imagiologia .....	23
5.5.	Cirurgia .....	24
5.6.	Laboratório.....	25
6.	Caso clínico .....	27
7.	Considerações finais .....	30
	Referências bibliográficas .....	31

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens.....	2
<b>Figura 2</b> – Porta de entrada da enfermaria .....	3
<b>Figura 3</b> – Enfermaria.....	3
<b>Figura 4</b> - Boxes de internamento na sala de internamento grande.....	3
<b>Figura 5</b> - Câmaras de recuperação.....	4
<b>Figura 6</b> – Túnel de voo circular.....	4
<b>Figura 7</b> – Gaiola exterior.....	4
<b>Figura 8</b> – Biotério.....	5
<b>Figura 9</b> – Biotério.....	5
<b>Figura 10</b> – Hospital Veterinário de Santa Marinha.....	6
<b>Figura 11</b> – Consultórios gerais.....	6
<b>Figura 12</b> – Consultório de ecografia.....	6
<b>Figura 13</b> – Internamento de canídeos.....	7
<b>Figura 14</b> – Internamento de felídeos.....	7
<b>Figura 15</b> - Animais acompanhados no CERAS distribuídos de acordo com a ordem e espécie.....	8
<b>Figura 16</b> - Distribuição dos animais que deram entrada no CERAS por causa de entrada.....	9
<b>Figura 17</b> - Distribuição dos animais acompanhados no CERAS, por evolução do seu estado clínico.....	9
<b>Figura 18</b> - Distribuição dos animais acompanhados no HVSM, de acordo com a espécie.....	10
<b>Figura 19</b> - Distribuição dos animais acompanhados no HVSM, de acordo com a área de intervenção.....	10
<b>Figura 20</b> - Exames complementares de diagnóstico realizados no HVSM.....	11
<b>Figura 21</b> - Avaliação da condição corporal de uma ave.....	12
<b>Figura 22</b> - Contenção de um pardal-espanhol ( <i>Passer hispaniolensis</i> ).....	12
<b>Figura 23</b> - Contenção de uma águia-calçada ( <i>Aquila pennata</i> ).....	12
<b>Figura 24</b> - Ligadura em oito.....	13
<b>Figura 25</b> - Pega-azul ( <i>Cyanopica cooki</i> ) com ligadura em oito.....	13
<b>Figura 26</b> - Enxerto de penas numa águia-calçada ( <i>Aquila pennata</i> ) vítima de cativeiro ilegal.....	14
<b>Figura 27</b> - Alimentação de cria de morcego-anão ( <i>Pipistrellus pipistrellus</i> ).....	15
<b>Figura 28</b> - Alimentação de cria de morcego-anão ( <i>Pipistrellus pipistrellus</i> ).....	15

<b>Figura 29</b> - Técnica de administração de alimento, fármacos ou fluidos por sonda.....	16
<b>Figura 30</b> - Procedimento cirúrgico de desbridação de tecido necrosado de uma cegonha-branca ( <i>Ciconia ciconia</i> ) eletrocutada.....	17
<b>Figura 31</b> - Posicionamento de um peneireiro-vulgar ( <i>Falco tinnunculus</i> ) para radiografia com projeção ventrodorsal.....	18
<b>Figura 32</b> - Imagem radiográfica de um peneireiro-vulgar ( <i>Falco tinnunculus</i> ) com fratura no úmero do membro anterior esquerdo (assinalada a vermelho).....	18
<b>Figura 33</b> - Cálculo para obter o valor do RER.....	20
<b>Figura 34</b> - Contenção de canídeo de porte médio/grande.....	20
<b>Figura 35</b> - Contenção de um canídeo para colocação de cateter na veia cefálica.....	21
<b>Figura 36</b> - Locais anatómicos para medição de pressão arterial em felídeos e canídeos (assinalados a vermelho).....	22
<b>Figura 37</b> - Valores ideais de pressão sistólica em felídeos, canídeos e leporídeos (mm Hg).....	22
<b>Figura 38</b> - Enterectomia em canídeo com massa intestinal.....	24
<b>Figura 39</b> - Felídeo submetido a cirurgia de osteossíntese.....	25
<b>Figura 40</b> - Contenção de canídeo e felídeo para punção na veia jugular.....	25
<b>Figura 41</b> - Ferimentos na zona da fratura no membro posterior direito da raposa-vermelha ( <i>Vulpes vulpes</i> ).....	27
<b>Figura 42</b> - Imagem radiográfica de fratura no fémur no membro posterior direito (assinalado a vermelho). Projeção laterolateral.....	27
<b>Figura 43</b> - Assepsia dos ferimentos da raposa-vermelha ( <i>Vulpes vulpes</i> ).....	27
<b>Figura 44</b> - Ligadura adaptada de <i>Robert Jones</i> .....	27
<b>Figura 45</b> - Procedimento cirúrgico de remoção de membro posterior.....	28
<b>Figura 46</b> - Procedimento cirúrgico de remoção de membro posterior.....	28
<b>Figura 47</b> - Raposa-vermelha ( <i>Vulpes vulpes</i> ) imediatamente após procedimento cirúrgico.....	28
<b>Figura 48</b> - Raposa-vermelha ( <i>Vulpes vulpes</i> ) após procedimento cirúrgico.....	28
<b>Figura 49</b> - Ligadura de proteção da ferida cirúrgica.....	28
<b>Figura 50</b> - Evolução da ferida cirúrgica.....	29
<b>Figura 51</b> - Raposa-vermelha ( <i>Vulpes vulpes</i> ) numa jaula de internamento, antes da transferência para a Câmara de Recuperação.....	29

## Lista de abreviaturas

- AV - Auxiliar Veterinário
- CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens
- ECG - Eletrocardiograma
- ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco
- EV – Enfermeiro Veterinário
- FMV – Faculdade de Medicina Veterinária
- GNR – Guarda Nacional Republicana
- HVSM – Hospital Veterinário de Santa Marinha
- ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
- IM – Administração Intramuscular
- INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
- IV – Administração Intravenosa
- MV – Médico Veterinário
- PO - Administração Oral (do latim, *Per os*)
- PROM – Amplitude de movimento passivo (do inglês, *Passive Range of Motion*)
- RER – Necessidade energética em repouso (do inglês, *Resting Energy Requirement*)
- SC – Administração Subcutânea
- SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente
- UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro